

SESSÕES DO PLENÁRIO

54ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de novembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO GABAN (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto, proposta por mim.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):-Convido para compor a Mesa o Sr. Comandante do 2º Distrito Naval Vice-Almirante Luiz Henrique Caroli; Sr. Secretário de Turismo do Governo do Estado, Sr. Pedro Galvão; Sr. Comandante da 6ª Região Militar de Divisão Artur Costa Moura; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça Salomão Resedá; Sr. Secretário Municipal de Promoção da Igualdade Henrique Trindade; Sr. Francisco Sena, representando neste ato o Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios Francisco Neto; Sr. ex-Comandante do 2º Distrito Naval Vice-Almirante Carlos Autran; Sr. Comandante da região metropolitana Coronel Berlinque, representante do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Alfredo Castro; Sr. Vice-Presidente da Fieb Carlos Henrique Jorge Gantois, representando o Presidente Antonio Ricardo Alban; Sr. Cônsul de Portugal em Porto Seguro, representando o corpo consular aqui presente, Sr. Moacir Costa Andrade; Sr. Vice-Presidente da Soamar Otoniel Santos Filho.

Solicito ao Cerimonial conduzir a este recinto o Ministro do Superior Tribunal Militar almirante de esquadra Álvaro Luiz Pinto. (Palmas) Eu convido também para fazer parte da Mesa o ex-comandante do 2º Distrito Naval vice-almirante Arnon. Vou pedir também ao Cerimonial que providencie mais uma cadeira, pois estou vendo com muita satisfação o amigo e competente secretário da Segurança do nosso Estado, Maurício Barbosa. Gostaria que fizesse parte da Mesa.

Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional com a Banda de Música do 2º Distrito Naval.

O Sr. GABAN:- Coronel Alfredo Castro, Sr. Secretário Municipal e Promoção da Igualdade, Henrique Trindade; Sr. Francisco Sena, representando o

presidente do TCM, Francisco Neto; Sr. Vice-presidente da Fieb, Carlos Henrique Jorge, representando o presidente Antônio Ricardo Alban; Sr. Cônsul de Portugal em Porto Seguro, representando o Corpo Consular Moacyr Costa Andrade; Sr. Vice-presidente da Soamar Otoniel Santos Filho, e meu caro homenageado, Sr. Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto.

(Lê) “Hoje, esta casa, a Assembléia Legislativa da Bahia, reservou em sua pauta minutos importantes, produtivos e preciosos para enaltecer e homenagear o exemplo! O bom exemplo! Aquele que deve ser seguido sempre, imitado ou utilizado como guia inseparável das nossas vidas, que baliza a nossa conduta de homens e cidadãos de bem!

O exemplo que se presta à legítima e verdadeira referência de comportamento humano e que, frequentemente, também é fiel aliado da escalada honesta e competente das grandes conquistas, todas parceiras do tempo, que apontam na direção do laborioso mas gratificante caminho dos vencedores!

Marxwell Maltz, psicólogo e pensador do século XX, tinha razão ao expressar que “a felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido”...

É exatamente deste sentimento que experimentamos aqui na prática, ao dividirmos a nossa alegria com amigos, colegas de parlamento, familiares, autoridades e todos os cidadãos baianos, ao indicarmos, no uso pleno das nossas atribuições como Deputado Estadual da Bahia, e com a aprovação dos nossos pares do Legislativo, o nome de um diferenciado brasileiro, profissional de escol, e, sobretudo, um ser humano e-x-e-m-p-l-a-r, para que receba a “Comenda Grã Cruz da Ordem Dois de Julho”, a mais alta condecoração que a Assembléia Legislativa da Bahia outorga às personalidades com destacados serviços prestados ao nosso estado.

Estamo-nos referindo ao Almirante-de-Esquadra, Álvaro Luiz Pinto, para o qual solicito agora, calorosa e efusiva salva de palmas!(palmas)

A despeito da sua apaixonada e visceral interação com a Bahia, e até mesmo da pessoal amizade que nos une, desfilarmos cronologicamente as conquistas e feitos do Almirante Álvaro, é uma prazerosa e recompensadora viagem que nos permite navegar por águas tranquilas e cristalinas, ainda que sabedores das altas ondas interpostas pelas tempestades da vida, ou dos muitos mares revoltos, enfrentados e vencidos com a habitual tenacidade guerreira dos obstinados, na competente e incessante busca dos seus mais acalentados objetivos.

Ninguém, na Marinha Brasileira, se torna Almirante-de-Esquadra da noite para o dia! Há que se dedicar a uma entrega de vida inteira!

O nosso homenageado ingressou no Colégio Naval em 17 de março de 1961 e em seguida foi para a Guarda-Marinha, passando por Segundo e Primeiro-Tenente, respectivamente, Capitão-Tenente, Capitão-de-Corveta, Capitão-de-Fragata, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Contra-Almirante, Vice-Almirante e finalmente Almirante de esquadra, em novembro de 2006, quarenta e cinco anos se passaram de prodigiosa,

vertical e brilhante escalada profissional, aditada de mais oito anos até os dias atuais, estágios diretamente responsáveis pela formação dos fortes elos de uma robusta e sólida corrente.

Sua trajetória inclui, além de importantes incursões nos Contratorpedeiros Araguaia e Pará, diversos comandos, entre os quais os do Navio-Patrolha Costeiro Poti, Contratorpedeiro Alagoas, Navio-Aeródromo Ligeiro Minas Gerais, Grupamento Naval do Nordeste, o da Força de Minagem e Varredura, o Comando em Chefe da Esquadra, Comando da Força de Fragatas, Comando de Operações Navais, Comando Naval de Brasília, diretamente ligado à Presidência da República; Comando do 1º Distrito Naval, no Rio de Janeiro, e a sua marcante passagem pelo Comando do 2º Distrito Naval, aqui na Bahia; além de ter transitado por tantas outras esferas diretoras de grande relevo dentro da sua extensa e exitosa carreira, a exemplo da Secretaria-Geral da Marinha e Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, e de ter sido vice-diretor do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, adido naval nos Estados Unidos e no Canadá, diretor do Centro de Inteligência da Marinha, diretor de Aeronáutica, diretor do Pessoal Militar, diretor-geral interino do Pessoal da Marinha e diretor-geral da Marinha, todos, cargos executivos desta nobre e tradicional Força Armada da Defesa Brasileira.

Como é de fácil percepção, o nosso homenageado reúne vasta experiência acumulada, atributos culturais e intelectuais suficientes para escrever alguns capítulos na história do convívio e relacionamento humano.

Portador desta invejável bagagem de vida, seguiu com louvor a sua jornada, ocupando o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, sequenciado pela posse e pela ação ativa como ministro do Superior Tribunal Militar, em Brasília (a mais alta Corte do País dentro da área militar), chegando à presidência deste mesmo STM, onde, após cumprir o período determinado para o desempenho desta função, retornou à sua atividade de ministro.

Completem este rico currículo do ministro almirante de esquadra Álvaro Luiz Pinto cursos, comendas, honrarias e variadas distinções, destacando-se pelo menos 30 medalhas de alto significado que representam, guardados os seus devidos valores de origem e respectivos prestígios das fontes indicadoras, ou a Ordem do Mérito ou o grau de Grã-Cruz, às quais junta-se agora, em bibliográfica composição e simbiose perfeita com a meritória galeria, a Comenda Grã Cruz da Ordem Dois de Julho, concedida por esta Casa.

Se tão alto conseguiu chegar, qual será então a próxima investida que consiga abranger todo este considerável volume de experiências adquiridas? Ora, se o mar está devidamente conquistado, que seja o céu o limite a ser atingido!

O mesmo Maxwell Maltz, já citado e referido no início destas considerações, também costumava dizer em suas conjecturas: “A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades.”

Que venham os desafios e todos eles se tornem oportunas missões destinadas a ratificar, ainda mais, a absoluta liderança conduzida pela responsabilidade e competência de um brasileiro-carioca, sobretudo, que ama a vida e a sua pátria, o qual neste momento tentamos aqui descrever!

Ressaltamos ainda que, por mais paradoxal que pareça, definitivamente a mais marcante ou maior característica que permeia e particulariza o perfil do nosso ilustre homenageado não está exatamente na sua irrepreensível formação militar ou aguçada capacidade de atingir degraus cada vez mais altos dentro da sua escolha profissional, destinados a servir honrosamente a seu País.

O especial destaque se dirige para a sua extraordinária, irrefutável e rara habilidade de construir duradouras e consistentes amizades, de interagir com as pessoas e com a vida, de ser um natural e eficiente difusor da paz entre os homens, e, ainda, que conseguiu desenvolver indescritível preparo para transitar harmônica e livremente entre a seriedade e a alegria!

Privilegiada e iluminada alma de ser humano, preocupada em sempre fazer o bem e “bem feito”, por onde quer que passe! Uma personalidade íntegra, honesta e transparente, vocacionada para liderar com firmeza, diplomacia, astúcia e ética, adicionada de surpreendente destreza catalisadora dos grandes maestros, ao saber reger com extrema sensibilidade e justa humanidade os seus comandados, por muito valorizar e respeitar o seu próximo!

É provável que busque reabastecer as suas forças ancorado em sereno e seguro porto, representado pela fiel companhia de Sônia Maria, sua esposa, seus dois filhos, Andreia e Sergio Luiz, e os seus netos, tendo também como aliados, os mais próximos familiares e amigos, e, como não poderia deixar de ser, Deus, onde, certamente, deve encontrar toda a inspiração criativa e energia necessárias para encarar os novos desafios.

Senhoras e senhores, este é o exemplo sobre o qual inicialmente nos referimos, a quem homenageamos e a quem, agora, orgulhosamente, mais uma vez a Bahia abraça!

Muito obrigado!” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Convido a minha querida amiga, esposa do nosso homenageado, Sr^a Sônia Maria, para compor a Mesa, e juntos faremos a entrega da Comenda Dois de Julho.

(O Sr. Presidente procede à entrega da Comenda Dois de Julho ao homenageado.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra, Álvaro Luiz Pinto.

O Sr. ÁLVARO LUIZ PINTO:- Bom dia a todos. Gostaria de saudar o deputado Gaban, e, em seu nome, saudar todos os componentes da Mesa. Ao mesmo tempo, saúdo todos os amigos aqui presentes e a todos que nos apoiam nesta cerimônia tão significativa para mim.

Vou pedir permissão para ler ao menos parte de um trecho, porque tenho que aproveitar esse momento de algum controle para ler e falar alguma coisa.

(Lê) “ Com as bênçãos do Nosso Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Conceição da Praia, é com grande alegria e satisfação que retorno, mais uma vez, a esta maravilhosa Terra, agora para ser agraciado com a Comenda Dois de Julho.

Fazer parte do rol das personalidades condecoradas com a mais alta distinção do Poder Legislativo do Estado da Bahia muito me envaidece e enche-me de orgulho.

Ostentar no peito a Comenda Dois de Julho é, antes de mais nada, reverenciar parte importante da nossa história, pois ela simboliza a determinação do povo baiano na busca pela sua liberdade, já que a luta pela Independência começou a ganhar força no início de 1822, com o desejo da Bahia de romper com a coroa, quando o rei de Portugal, D. João VI, tirou o brasileiro Manoel Guimarães do comando de Salvador, colocando em seu lugar o general português Madeira de Melo. Em que pese o Imperador ter tido a intenção de reforçar o poder da Coroa Lusitana sobre os baianos, sua decisão não foi pacificamente aceita pela população.

Os baianos foram às ruas para protestar, entrando em confronto direto com os soldados portugueses. Na busca pelos rebelados, que se esconderam no Convento da Lapa, os portugueses mataram a freira Joana Angélica. Os brasileiros que queriam a independência não se acovardaram e, meses depois, em 12 de junho, a Câmara de Salvador tentou romper com a coroa portuguesa. O general Madeira de Melo colocou suas tropas nas ruas e impediu a sessão. Dois dias depois, em Santo Amaro, os vereadores declaram D. Pedro como o defensor perpétuo do Brasil independente, o que significava não obedecer mais ao rei de Portugal.

No dia 25 de junho foi a vez da Vila de Cachoeira romper com a Coroa portuguesa. Outras vilas seguiram o exemplo. Cachoeira se tornou quartel-general das tropas libertadoras. Voluntários surgiram de várias partes.

Os vaqueiros da cidade de Pedrão, comandados pelo padre Brayner, ficaram conhecidos pela bravura - armas de caça da Caatinga se transformaram em arma de guerra. Entre os voluntários, se destacou Maria Quitéria, que se vestiu de homem e lutou como soldado contra o domínio português. Na ilha de Itaparica, a defesa foi feita por pescadores armados de facões e garruchas. Em São Paulo, às margens do riacho Ipiranga, D. Pedro proclamou independência, em 7 de setembro, mas na Bahia os portugueses resistiram.

Canhões de Fortes da Baía de Todos os Santos foram roubados para armar a improvisada frota de saveiros que enfrentaram a esquadra de Portugal. D. Pedro I enviou tropas comandadas pelo general Labatut e naus comandadas por Lo Cotrem,

mas foi o exército de voluntários que lutou em batalhas secretas. A pior delas: a de Pirajá.

Cercados por terra e mar, os portugueses ficaram acuados em Salvador. Decidiram então abandonar a cidade e fugiram por mar, na madrugada do dia 2 de julho de 1823. Pela manhã, o exército brasileiro entrou vitorioso na cidade.”

O entendimento histórico é o de que, caso os portugueses tivessem vencido na Bahia, haveria um avanço para a reconquista do Sudeste do País. Nesse sentido, as lutas na Bahia foram fundamentais para a Independência do Brasil.

Isto bem demonstra o valoroso significado de tão expressiva comenda.

Meus amigos, a alegria que me invade neste momento só é comparável ao amor que sinto por esta terra e por sua brava gente. Penso que tudo começou quando eu ainda era tenente e me encontrava embarcado em navios da nossa esquadra. Esses tinham a necessidade de atracar em um porto após longos e exaustivos dias de travessia, a fim de serem reabastecidos e para que suas tripulações pudessem descansar e, assim, recuperar suas energias para enfrentar as novas singraduras que estariam porvir. E quando o porto escolhido era Salvador, algo diferente acontecia, pois era como se estivéssemos chegando à nossa própria casa, tamanha a hospitalidade deste povo.

Posso dizer: foi amor à primeira vista.

Na década de 1970, precisamente no período de 30 de março de 1978 a 11 de setembro de 1979, aqui cheguei para morar pela primeira vez ao ser designado para servir no Comando da Força de Minagem e Varredura. Foram quase dois anos de muita atividade e trabalho. Porém, esses foram muito bem recompensados por momentos felizes desfrutados na bela e aprazível praia de Inema, em Aratu, em perfeita sintonia com a comunidade soteropolitana.

Entretanto, no período de 14 de abril de 2003 a 18 de abril de 2005, tive a satisfação e o privilégio de exercer o cargo de Comandante do Segundo Distrito Naval. Assim, pude interagir mais amiúde com toda a sociedade baiana, consolidando esse sentimento de amor que aflora em mim.

Durante esse tempo, como representante da Marinha do Brasil neste importante Estado, estreitamos o relacionamento de nossa instituição com os mais destacados órgãos e empresas locais, por meio de parcerias e intercâmbios. Dentre os quais, ressalto os efetuados com as secretarias estadual e municipal de Educação, com as secretarias estaduais de Indústria, Comércio e Mineração, de Cultura e Turismo, da Fazenda, com o Tribunal de Justiça da Bahia, com a Universidade Federal da Bahia, com a Associação Comercial da Bahia e, principalmente, com o governo do Estado e com a Prefeitura de Salvador.

Tivemos também a oportunidade de contribuir com projetos sociais no apoio ao menor carente, com os projetos “Caminhar” e “Fuzileiro Mirim”, o projeto “Justiça Itinerante”, em parceria com o TJB, levando aos ilhéus do Recôncavo o

direito à cidadania e à inclusão na sociedade, que foram de suma importância para esse relacionamento. As campanhas 'Legal no Mar', que tinham e têm como objetivo navegar com segurança ao longo do litoral baiano, baías, rios e lagoas e, inclusive, a Barragem do Sobradinho. Para aprimorar ainda mais os laços de amizade com a sociedade local, desfrutamos juntos alguns momentos de lazer nos diversos “Verões em Inema”, com os salões “Bahia Marinhas”, dando oportunidade a promissores artistas que apresentavam suas obras de arte, e as apresentações da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, que pela primeira vez se apresentava fora do Rio de Janeiro. Entre aquelas apresentações, destacaram-se as do Teatro Castro Alves e da Concha Acústica, coincidentemente, no dia 2 de julho de 2004.

Foram, realmente, bons momentos vividos com muita intensidade.

Dirijo-me agora ao Deputado Carlos Gaban, meu querido amigo, para lhe agradecer de todo o coração a gentileza de ter me indicado para ser agraciado com tão nobre comenda. Gostaria de ressaltar que, por já ter sido agraciado com a Medalha Thomé de Souza, pela Câmara Municipal de Salvador, esta veio reforçar o meu sentimento de me sentir tal como um verdadeiro baiano.”

Essa leitura é uma leitura que faço como de praxe, mas acho que o momento mais importante desta cerimônia é eu poder ter a liberdade de me dirigir a todos os senhores para dizer que este agradecimento formal não tem nada a ver com o agradecimento que o meu coração sente e procura transferir aos senhores. A gente na vida não faz nada, nunca, sozinho. Nós não somos onipresentes, super-homens, para que possamos trazer para o nosso dia a dia o pensamento de que aquilo que somos capazes de fazer é tudo.

Recordo-me, naquele mês de abril de 2003, quando fui conversar com as autoridades desta terra, primeiro com o governador Paulo Souto e com o prefeito Antônio Imbassahy. Cheguei a esta Casa e tive a satisfação de conhecer seu presidente, deputado Gaban, eu senti, naquele momento, que as coisas iriam ser bastante diferentes para mim aqui nesta cidade. E não foi de outra maneira que isso aconteceu. Essa plateia de amigos que está aqui é que me fez isto, me ajudou nesta caminhada. Nós estávamos sempre juntos, na hora do sufoco, na hora da alegria, e na hora das realizações institucionais, e cada um fazendo a sua parte. E na hora em que você busca os objetivos desta maneira, unido, coeso com seus pares, com seus amigos, tudo se faz com mais facilidade.

Então, neste dia em que estou sendo homenageado com esta Comenda, o meu coração se abre muito mais por vocês, por estar aqui nesta hora, nesta homenagem que estão me prestando junto comigo. Porque vocês sabem o que aconteceu, vocês viveram a minha vida aqui em Salvador, juntos, e quando isso acontece é muito bom, é muito gostoso, é maravilhoso.

Vejo ao meu lado esquerdo, o lado do coração, duas pessoas que estão aqui presentes e conviveram momentos muito felizes comigo. Nina, naquela oportunidade da Timbalada, e Geraldo, do Araketu. São duas personalidades que

fizeram parte desse convívio.

Estou vendo também aqui o nosso amigo - não vou citar todos, por favor - Milton Tosto, que há muito tempo não via igualmente muito ajudou nesse caminhar. Todos vocês me ajudaram nisso, mas naqueles momentos que passamos foram responsáveis igualmente por esta Comenda que está aqui no meu peito. Vocês foram ainda responsáveis pela alegria e satisfação de ter comandado o 2º Distrito Naval e ter realizado tantas coisas boas, com certeza, para esta sociedade. E principalmente vocês sabem exatamente como penso, como faço e estou aqui por isso, nada mais diferente disso.

Então, a todos vocês o meu muito obrigado por estarem aqui dividindo este momento alegre comigo.

Não posso deixar de agradecer também a todos aqueles que conviveram comigo naquele castelo na Cidade Baixa, a sede do Comando do Distrito Naval, naquela época. Meus assistentes, meus chefes de gabinete, meus oficiais, as praças, os sargentos, cabos, marinheiros que dividiram esta honra comigo, mas não estão aqui presentes. Porém, talvez aos meus funcionários civis, a eles eu dedique esta medalha, esta Comenda também, porque sem eles eu não poderia ter cumprido 1/3 da missão que tive aqui.

Agradeço a Sônia, que me suportou, não pelo suporte, mas pelo apoio nos momentos de afastamentos que tive.

É importante para todos nós que essa convivência perdure por muito e muito tempo. E eu, mais uma vez, agradeço ao Senhor do Bonfim e a Nossa Senhora da Conceição da Praia por terem me permitido desfrutar daqueles momentos e destes - como o de hoje - que estamos passando. Muito obrigado por tudo.

Não posso encerrar estas breves palavras sem citar parte de um poema que encontrei ao acaso e cujo autor desconheço. Fala sobre esta maravilhosa terra que tão bem expressa os meus sentimentos.

(Lê) “Ah! Bahia, que bom te rever!

Andei com saudade de você.

Senti falta da sua alegria.

Da sua magia.

Do seu Carnaval.

Cadê o trio elétrico?

Me leva pra lá.

Quero ver Armandinho, Dodô e Osmar.

Que bom estar aqui de novo.

Sentir a alegria do seu povo.

Poder te abraçar por um só momento.

E cantar a canção que eu fiz.

Como forma de agradecimento.

Salvador, meu amor.”

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria de registrar as presenças do Líder do governo Jaques Wagner, prezado amigo e deputado Zé Neto; da Cônsul da Grécia, decana do Corpo Consular aqui no nosso Estado, Míriam de Almeida Souza, sua presença nos honra; do Cônsul da Bolívia, Glicério Lemos de Santana; do prezado amigo, ex-presidente do Tribunal de Justiça do nosso Estado, Desembargador Caribé.

Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino da Bahia, cantado pelo Coral da Igreja do Senhor do Bonfim, acompanhado pela Banda de Música do 2º Distrito Naval.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Eu não poderia deixar de parabenizar, e parece que já estão treinando há muito tempo, é a primeira vez que eu, pessoalmente, ouço não só a banda do 2º Distrito Naval e o coral da Igreja do Senhor do Bonfim, que combinação perfeita. Essas, meu caro amigo almirante, que são as coisas boas da Bahia, uma simbiose perfeita, parece que estão no dia a dia juntos, não sei se já tiveram outra apresentação, mas parabéns pela apresentação que fizeram nesse instante.

Mas antes de encerrar esta solenidade, informo a todos os presentes que o homenageado receberá os cumprimentos no saguão aqui ao lado onde será oferecido um coquetel.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas, o corpo consular, amigos e familiares do homenageado, das Sr^{as} e dos Srs. Deputados, da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*

